

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da cerimónia de assinatura dos protocolos para a implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz com o Distrito de Santarém

Convento de São Francisco, Santarém, 24 de outubro de 2022

Assinalamos hoje, nesta cerimónia, a assinatura de **protocolos para a implementação do Referencial da Educação para a Segurança, Defesa e Paz** com todos os municípios do Distrito de Santarém. Esta parceria, entre o Governo, as autarquias e as comunidades educativas, soma já 137 protocolos, de norte a sul do país, com vista ao aprofundamento de uma cultura de segurança e defesa.

Na Defesa Nacional, reconhecemos a importância de envolver os cidadãos no desenvolvimento de políticas públicas, sobretudo nesta que é uma área de soberania e um dos nossos pilares enquanto comunidade. Promover uma cultura de segurança e defesa junto dos jovens é um **dever de cidadania e uma necessidade democrática.**

A relação entre as questões de defesa e a educação para a cidadania é, pois, prioritária e atribuo a maior importância a este **momento simbólico de convergência e assunção de responsabilidades**, entre os municípios e as áreas governativas aqui presentes.

Educar para a paz, a segurança e a defesa, em democracia, é educar para a necessidade de serviço público na proteção da comunidade que integramos. **É educar para os valores e para as práticas que promovem a prevenção e resolução pacífica dos conflitos.** É educar para os direitos humanos e para o Estado de Direito democrático, em respeito pela divisão de competências estabelecida na nossa Constituição e no âmbito das alianças e parcerias que Portugal integra.

Considero, por isso, que temos uma obrigação de explicar às pessoas, desde cedo, as opções inscritas no nosso ordenamento jurídico e político, para que sejam claras as **razões pelas quais Portugal procura que as suas jovens e aos seus jovens vejam nas Forças Armadas uma área de serviço público atrativa**, no cumprimento das missões que o poder político define como necessárias.

A guerra na Ucrânia provocada pela brutal e ilegal invasão da Rússia veio reforçar a necessidade de um maior esforço de pedagogia neste âmbito. Existe um agressor e um agredido. Existe uma violação das ‘regras da guerra’ através da sistemática agressão às populações civis. Existe um dever de solidariedade e de segurança coletiva a que Portugal está obrigado. Como tal, **conhecer os atores e as instituições que influem diretamente na nossa defesa revela-se crucial.**

Se é verdade que o nosso país não se encontra na linha da frente da guerra, isso não significa que não seja afetado pelas suas consequências ou que não deva fazer a sua parte em prol da coesão, segurança e estabilidade do continente europeu, enquanto Aliado e Parceiro de confiança.

É nesse sentido que devemos entender o nosso papel enquanto contribuidor ativo para a ordem e segurança internacional, através da participação em missões das Nações Unidas, da União Europeia e da NATO, devidamente enquadradas pelo direito internacional. Nos Bálticos, na Roménia, no Sahel, na República Centro-Africana ou em Moçambique, devemos saber explicar à nossa população que **a segurança nacional vai muito para além das fronteiras físicas do nosso território.**

É também nesse sentido que a modernização de equipamentos e o recrutamento de efetivos devem ser vistos como prioridades nacionais, que exigem apoio da sociedade. São estes meios e são estes militares, altamente treinados e sempre disponíveis, que nos permitem assegurar capacidade de cuidar da nossa soberania e responder melhor às ameaças e a todo o tipo de emergências.

Com vista a aproximar ainda mais a Defesa Nacional da sociedade portuguesa, temos trabalhado em várias frentes. Tradicionalmente, o Dia da Defesa Nacional constitui o principal momento de contacto entre os jovens e a Defesa Nacional. **Desde 2004, mais de um milhão e quatrocentos mil jovens portugueses participaram no DDN**, uma demonstração clara do alcance generalizado que esta iniciativa tem conseguido granjear. **Só este ano, após as limitações impostas pela COVID-19, contamos com mais de 165.000 jovens no continente e nas Regiões Autónomas, e contamos também com mais de 107.000 para a edição de 2023.**

Mas outros instrumentos como **o portal de Dados Abertos da Defesa, em fase final de execução, o Portal da Defesa Nacional, o Portal das Instituições de Memória e o Portal do Recrutamento**, fazem igualmente parte deste desígnio do Governo de promover um maior conhecimento e escrutínio democrático sobre as Forças Armadas, criando mais e melhores mecanismos de interação com a sociedade.

O Instituto da Defesa Nacional, cuja missão integra a promoção das temáticas da Defesa Nacional, assume aqui um papel fundamental. Destacaria iniciativas como o IDN Jovem, o Curso de Defesa Nacional para Jovens ou as Jornadas Descentralizadas da Defesa que terão hoje início aqui em Santarém, e que têm permitido diversificar o público-alvo das suas atividades.

Como podemos assistir, o IDN desempenha um papel fulcral no que diz respeito ao Referencial da Educação para a Segurança, Defesa e Paz. **Em colaboração com a Direção-Geral de Educação,** tem sido possível desenvolver um trabalho conjunto, persistente e determinado na promoção dos valores associados às matérias de segurança e defesa no sistema educativo nacional.

A versão revista do Referencial agora publicada e apresentada, e que conta pela primeira vez com o apoio do Centro Nacional de Cibersegurança, é o melhor exemplo desta cooperação profícua assim como da confirmação de que permanecemos confiantes no seu potencial enquanto ferramenta valiosa para as nossas escolas.

Em paralelo, tem sido possível assegurar a formação necessária de professores e educadores, que são quem trabalha com o

Referencial na sua ação diária com as crianças e os jovens. **Mais de 1.500 professores foram já formados pelo IDN até à data**, um número que espero que possa vir a ser reforçado por todos os Diretores de Agrupamentos de Escola e Centros de Formação hoje aqui presentes.

A toda a equipa do IDN, na pessoa da sua Diretora, a Professora Doutora Isabel Ferreira Nunes, quero deixar o meu reconhecimento pela forma exemplar como têm sabido alimentar esta ligação à sociedade portuguesa. E quero deixar também o meu agradecimento pelo investimento que tem sido colocado na criação de novas ferramentas pedagógicas, em articulação com as professoras e os professores do nosso país, para promover o pensamento crítico dos jovens sobre a defesa nacional.

Gostaria de terminar agradecendo a presença de todas e todos nesta cerimónia, e de forma muito particular aos membros do Governo com quem temos desenvolvido esta parceria desde 2016. O Ministério da Defesa, em conjunto com o Ministério da Educação, continuará empenhado para que o Referencial seja uma parte integrante das aprendizagens que têm lugar nas escolas e centros de formação, **esperando que a sua utilização possa ser ainda mais disseminada pelos vários graus de ensino.**

Também na articulação com a Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações será da maior importância valorizar temas que consideramos efetivamente complementares, ao passo que continuaremos a destacar o papel dos municípios no quadro das suas competências educativas, em colaboração com o Ministério da Coesão Territorial.

Deixo também uma palavra de grande apreço aos nossos parceiros locais, na pessoa dos **Presidentes de Câmara que**

assinalam connosco presencialmente este momento, e em particular à Câmara Municipal de Santarém, que nos acolhe e que tornou possível esta cerimónia.

Santarém é um distrito com uma ligação particular à Defesa Nacional, que muito acarinhámos. Ontem mesmo tivemos oportunidade de celebrar o Dia do Exército nesta cidade, onde pude testemunhar em pessoa o forte envolvimento e interesse da comunidade local. Com a assinatura destes protocolos, começa agora um novo capítulo desta relação, que **esperamos que permita aos jovens da região descobrir outras dimensões da cidadania e compreender melhor o seu país e a Defesa Nacional.**

Em conjunto, estou certa de que continuaremos a promover uma plena cidadania de defesa, valorizando o Referencial de Educação ao nosso dispor, e criando mais e melhores sinergias entre as

diferentes instituições que em Portugal concorrem para uma verdadeira cultura de segurança, defesa e paz.

Muito obrigada.